1930 A voz do povo mensagem de Jaraguá ao Presidente João Pessoa

http://memoria.bn.gov.br/DocReader/763454/726

VOZ DO POVO

TELEGRAMMAS

Rio, 26
—O Dr. Oswaldo Aranha e o general Juarez Tavora foram a S. Paulo assistir a posse de João Alberto, interventor neste Estado.

Rio, 26
—O Dr. João Neves concedeu entrevista aos jornaes do Porto Alegre, dizendo que abandonara definitivamente a politica, muito embora não tenha queixa.

Rio, 26
—Foi nomeado interventor em Santa Catharina o General Ptolomeu de Assis Brazil.

Rio, 26
—O Academico Marcello Filho foi indicado para a commissão de reorganização do systhema Universitario brasileiro, devendo formular theses sobre o ensino rapido, objecto de seu subcommissio.

Rio, 27
—O ex-senador Ramos Caiado, seu irmão Leão e seu filho Ubirajara depois de interrogados na 4ª. Delegacia auxiliar, foram recolhidos a sala da Capella, na casa de Correção.

Rio, 27
—O Interventor João Alberto está em perfeita solidariedade com o elemento democratico que constitue a Junta Governativa de S. Paulo.

Rio, 27
—Foi extinta a Caixa de Estabilisação, sendo transferidas para o Banco do Brasil as funcções que lhe restavam e dispensados os funccionarios do respectivo quadro.

Rio, 27
—Em consequencia da intervenção das suas attitudes, foi preso por ordem do Governo de S. Paulo, o tenente Cabanas. Tambem foi preso o ex-deputado Cyrillo Junior, que até agora estava homiliado na Legação da Hespanha.

Rio, 27
Ao Presidente de Minas Geraes pediram demissão os Drs. Christiano Machado, secretario do Interior, Alcor Prata, da Agricultura e Cornelio de Resende, das Finanças, pedidos esses que foram acceitos.

Rio, 27
—O grande orador João Neves, abandonando a politica, fixou residencia nesta Capital, onde abrio escriptorio de advocacia.

Rio, 27
—São esperados de regresso de S. Paulo o Ministro Oswaldo Aranha e general Juarez Tavora.

Rio, 27
—O Cel. João Alberto, Interventor em S. Paulo, declarou aos operarios que não os attenderia emquanto estivessem em greve e não toleraria perturbações da ordem ou attaques á propriedades.

O general Juarez Tavora disse que a revolução não havia sido feita por interesse de classe, mas sim por interesse do povo.

Rio, 27
—Foi assignado decreto normalisando o movimento bancario.

Belo Horizonte, 27
—Foram nomeados: secretario do Interior o Dr. Gustavo Capanema, de Finanças o Dr. Amaro Lanari e da Agricultura, o Dr. Noronha Guarany.

São desconhecidos o motivos da crise politica de Minas.

Bello Horizonte, 27
—Totó Caiado foi recolhido á casa de Detenção.

Rio, 27
—O Dr. Julio Prestes, no momento de partir para o exilio, declarou ao Chefe de Policia de S. Paulo a seguinte phrase: Se eu fosse governador, estaria satisfeito com a revolução, porque só com ella poderemos entrar nessa situação financeira desesperadora.

Rio, 28
—O governo de Minas instituiu o regimen de prefeituras, dissolvendo os legislativos municipaes. Os prefeitos serão nomeados e demittidos livremente pelo governo do Estado e não poderão nomear para qualquer cargo municipal parente seu até o sexto grau civil e nem com elles celebrar contractos sem concurrencia publica. Exercerão as funcções legislativas e executivas, sendo assistidos pelo Conselho de Merecimento Consultivo, composto de cinco membros, tres escolhidos pelo prefeito e os outros dois serão os maiores contribuintes do municipio.

Esse regimen vigorará até a decretação da Constituição do Estado.

Rio, 28
—Lindolpho Collor foi nomeado ministro da pasta do Trabalho, Industria e Commercio, recentemente creada.

Rio, 28
—Totó Caiado, Leão e Ubirajara foram postos em liberdade, assignando compromisso de não se retirarem desta Capital.

GRUPO MUNICIPAL

Da Exma. Sra. Da. Mariana H. Peclat Argenta, recebemos gentil communicação de haver a mesma reassumido, no dia 8 do corrente, o exercicio de cargo de professora e directora do Grupo Municipal da Capital, por ter sido reintegrada nesse cargo por acto do Sr. Intendente Municipal

E' a reparação de mais uma injustiça do Caiadismo.

Parabens, com os nossos agradecimentos.

Castello na areia

Cesar Bastos, não fujas! Vem trazer
Os quatrocentos contos que levaste
E as munições com que te carregaste
Para a "legalidade" defender!

Mas que desgraça, em Cesar, quem prever
Podéra mesmo e quando tu pensaste
Que o "castello" que em pouco levaste
Tão cedo haverá de se desfazer?!...

E agora, Cesar Bastos, desmonmado,
De que pretendes tu cuidar na vida,
Tu, que estás do trabalho destreinado?

Ah! se ao menos o teu "sonho sonhado,"
A que trazes na mente reflectida
Já fosse tua, estavas amparado!...

João de Todos

Rio—11—930.

Discurso pronunciado no dia 19 do corrente pelo Dr. Joaquim Ferreira dos Santos Azevedo, no Quartel da 3a. Comp. do 6°. B. C. em commemoração á Bandeira:

SOLDADOS

A Bandeira que vistes subir, agora, amalenda pela vibração desse hiera sublime, é a imagem perfeita da Patria redimida, da Patria nova que ascende ás alturas, para o beijo do sol purificador, para a grande e immensa missão que a Historia lhe está reservando.

E' que essa Bandeira, meus senhores, tem um passado tão lindo, tão puro, que a nós brasileiros nos cabe — já não digo direito — mas o dever sacrosanto de mantel-o no nivel em que nos legaram nossos avosengo.

Sim, quem, ao contemplar o pavilhão sagrado não se recorda da retirada da Laguna? Foi lá que os goyanos, vibrando de tão patrioticamente fizeram que os inimigos conhecessem que ella não seria tomada. Foi lá, envolta no logo traiçoeiro, conduzida por legionarios forencrieis, que ella escreveu a epopéa sagrada que obscureceu o feito dos gregos.

E quando os soldados de Lopes, na sanha incontida de se apossarem della, vinham peitos descobertos, loucos de desejos, estender a mão para profanal-o era de ver aquelles humildes filhos deste Goyaz, se erguerem, gigantes pelo amor da Patria, e castigarem os sacrilegos.

Soldados. Talhou-nos Deus, para as grandes missões e quis tambem que tivessemos uma bandeira, que faltasse das novas possibilidades. Amarelo — Oiro. Oiro da terra dadivosa e boa; oiro dos frutos que perfumam a campina; oiro das manhãs como não existem eguaes em outros paizes. Verde — esperança. Verde — arvores, verde — campinas, onde o gado mugê á tardinha, e á noite afia, quando no céo as estrellinhas laiscam suas lanças do nosso povo — o vaqueiro, filho do sertão, o perfeito e unico herói nacional — cantar, na vida — a doiente saudade de coisas nunca sentidas.

Azul — céo. Azul — côr da fé. Fé no destino grande que Deus nos reserva. Fé na boa vontade e esforço dos dirigentes para, sobre o chão de hoje — a Patria brasileira ser o Templo da liberdade, da Justiça.

Bandeira — Patria. Mas que é a Patria?

Patria diz Wagner — é a estrella pequenina que, á noite — quando menino — é só na companheira, cujo reflexo penetrava em seu coração acariciando-nos. E depois que o cerebro se desenvolveu — foi um mundo gigantesco — desafiando a nossa imaginação.

A Patria é como essa estrella — pequenina como os humildes, ella é immensuravel com a intelligencia, elevada com o coração grande.

Primeiro — é nossa casa; tabernaculo do mais puro affecto; thesouro tão rico, tão perfeito que só nossos corações de filhos podem julgar. Depois — é a cidade, nossa cidade; nossa terra, onde os amigos, os parentes são companheiros nas alegrias, nas tristezas. Finalmente — são estas terras a se estenderem na vista, onde nossos lenhos trabalham para nos auxiliar. Onde os soldados se constituem em guardas avançadas da ordem, da legalidade. Não da ordem que tem alicerces no despotismo — mas da verdadeira ordem sagrada que um povo tem o direito de buscar no respeito ao voto conscientemente depositado em uma urna livre.

Pois, meus senhores, a imagem da Patria — o pavilhão — é tudo isso.

E foi por essa causa que os heroes de Cepacabana, o punhado de bravos conduzidos para a morte pela não traiçoeira da fatalidade, não quiseram abandonal-a. Tomaram-na.

Fizeram delle particulas sagradas para a grande comunhão — e, cada um, recebeu heroicamente uma pequena sagra. Ell-os, caminho de holocausto — grandes se heroes e martyr — tua fama vibra na vibração mais forte, mais svil

A causa, por que tanto te bateste, venceu, subiu, no aplauso da Nação; e o gaucho, que o Brasil agora veste, provou de ti, de tua immolação!

Sacrificado assim, tão ornamente, tombaste nesta luta horripilante; mas nunca pequeness em tua mente a descenço, siquer um só instante!

Bandeira destruida á Liberdade, viste regalar, co'o sangue teu, o cagão mais gentil da humanidade, que em ti se avolumou, que em ti cresceu!

Levanta-te da tumba, heroe sublime, e vê como floria o teu labor
si a dor de te perder já não se extingue, ficou-nas o laurel do lutador!

A tua aspiração foi alcançada: varreu-se do Brasil a tyrannia, de tua morte atroz, inoumanada, valeu-nos afinal o grande dia!

A Patria, a que te tanto devotaste, galgou sublime etapa para a luz; e toda essa legião, que nos legaste, será o alto pharol, que nos conduz...

Nunca houve brasileiro que mais alto soltasse o brado altivo retumbante; do morte á tyrannia, ao vil assalto, de viva á Liberdade triumphante!

Si houve, outrosim, misero e mesquinho, alguem que se alegrou com tua passagem; todo o Brasil te chora com carinho, e a Parahyba eleva-te um altar!

Receba de alguns filhos desta terra mais um signal de affecto e gratidão, bem simples é o preito; mas encerra a mais sincera e pura oração.

A hora é bem propicia, já tem nos rebôa nos quatro cantos do pela; e, assim, tão immortal, não o consome o tempo, tu transmontas alcantis...

Ao povo brasileiro proclamaste que não serias nunca desbancado: compete-se o teu fadario, pois tombaste, heroe e martyr—todo emmanguenta-do!

De sangue teu surgiu uma outra era de luz e de razão, tão soberana; tem nome sobretudo paiz e impera, na gloria, aos mais heroes, agora emparelhas!

Prestes, si no entre da mistiada se jubilou sublime com tua morte, si alguem, com grande afan e ansiedade, se ria do nobre fim de tua sorte,

Morreste acastelado no teu sacrificio, antagonisando a secura purpurina do sol da Liberdade, tão riscado, após heroica morte, tão divina!

Qual Seneca, ou Socrates perfeito, legaste á gerações, que foram de vir, o exemplo de civismo de um eleito, moral que todos devem, pois, seguir.

Descansa aos trophéos de tua gloria, que a Patria, já liberta dos grilhões, entoa o hymno altivo da victoria, em meio de um delirio de ovações!

De ti foi que nos veio a Liberdade, o triumpho da lei e da justiça, o reino da moral e da verdade: recebe o nosso preito nesta missa!

Não morreria jamais na terra immensa, que roube acompanhar-te em teus ideaes; da maioria, emfim, que luta e pensa, e de ti seus corações são sempre cheios.

Sagraste a Liberdade com teu sangue, e, quando perecia arrecidade, á luta e se motivava já tão hague, eis que alvorece esta hora especial da!

Salve, patrono da mais nobre ideia, João Pessoa immortal e legendario, heroe do nosso amor, dessa epopéa da Liberdade, eterna reliquia!

Jaraguá, 3 de Novembro de 1930

AUGUSTO RIOS

UM POR SEMANA

A atitude elegante do Dr. Pedro Lidovico, mandando dar aos vencidos de hontem um conforto relativo, vem mostrar a todos, uma verdade—a mudanca completa do regimen.

Não se pode negar que, se em logar do Dr. Lodovico, estivesse o ex-senador goyano, munido de poderes amplos, a situação seria completamente outra.

Talvez—quem sabe?—o Dr. Humberto fosse obrigado a mandar um novo Juiz—entre parentheses—que não fosse o Dr. Perillo—para apurar novos attentarios do celebre Barros?

Um homem que vem offerecer aos goyanos uma era nova de paz e fraternidade, não deve medir seus actos, não póde confrontar suas acções com as de um governo tyranno.

O que se precisa fazer não é saber como pensariam, como agiriam os Caiados, nesta ou naquella situação; mas pensar e agir dentro dos principios do Direito.

O gesto do illustre Interventor dá aos seus patricios a certeza de um periodo opposto ao dos Humbertos.

Nossos francos applausos a quem inicia tão bem seu governo.

Parece até que já não estamos mais em Goyaz.

João Carvão

De Jaraguá

Presidente João Pessoa

Conhecida nesta cidade, a noticia do triumpho da Alliança Liberal, pela explendida victoria da Revolução Libertadora e consequente queda do ex-Presidente da Republica que tanto a deprimio, n'um quatrienio de opprobios, violencias, crimes e arbitrariedades, fatiase necessario que nesta terra, multissima victima de incalculaveis violencias, e que por injustiças entre as quaes se aponta a suppressão de rua velha e tradicional camarca, era justo que a victoria da Alliança Liberal, que acabava de banir do nosso amado Brasil a tyrannia, implantando o regimen da lei e do justiça, festejasse a explendida victoria de 24 de Outubro.

Deliberaram então os nossos denodados chefes Coronels Tubertino Rios e Elias Fonseca, fosse o primeiro numero do programma dos festejos solemne missa de *requiem* por alma do inolvidavel presidente João Pessoa, o martyr da pequena e heroica Parahyba. Assim se fez. No dia 3 do corrente, na egreja matriz provisoria, pelas oitos horas, foi pelo mui digno e Rmo. Vigario da parochia Pe. Domingos de Moraes Sarmento, cantada a missa, funccionando no côro magnifico orchestra, executando-se pela vez primeira, singela e tocante missa de *requiem* composto para esse fim pelo velho amador nosso caro amigo e companheiro, advogado Balthasar de Freitas, muitissimo agradando todo seu desempenho, principalmente no *Pie Jesu*, cantado com estylo e muita unção pela senhorita Anna Machado, cuja voz mavioso a todos arrebata. Lindissima cena fora armada no centro da egreja: toda de roxo e base preta e della irradiava enorme quantidade de luzes.

Toda enfeitada de flôres naturaes, vendo-se o retrato do heroe morto em grande quadro, envolto no Pavilhão Nacional.

Finda a encommendação, cantado durante o mesmo o *Libera me*, e dadas as ultimas orações, o Doctor Augusto Rios, o magistrado integro, que vio por mesquinhez da politicagem local, lhe ser suppriminda a comarca de Rio das Almas, da qual era juiz a 23 annos, lem a brilhantissima poesia dedicada a memoria do morto.

Nesta peça fala a alma sempre branca do consummado poeta goyano e magistrado austero.

E assim terminou a homenagem tão merecida a venerandа memoria do heroe martyr, em Jaraguá.

Ao terminar esta noticia, é bem que figure consignado que o respeitavel Rmo. Vigario, nenhuma esportula quiz receber pela celebração do acto religioso, egual procedimento tendo o orchestra.

Presidente João Pessoa! Não foi a vossa sagrada memoria esquecida, só neste rincão do sertão de Goyaz. A' vos heroe e martyr, a nossa homenagem. O vosso sangue tão cruamente derramado, gota a gota licentiavos a Revolução e libertou o Brasil das aranhas de politicos profissionaes e despotas. Salve, salve pois, oh heroe e martyr.

5 de Novembro 1930.

Correspondente

O redivivo

A João Pessôa

Por occasião de ser-lhe consagrada uma solenne missa funebre na Igreja da Conceição da cidade de Jaraguá.

Mourir pour ce qu'on aime, ah servant pequeria d'est la plus belle fin de la plus belle vie!

De Belloy.

Morreste! Mas teu nome immenso ecboa pelos vastos sertões do Brasil.

Ultima hora

Dr. Nero Macedo

Chegará hoje a esta Capital esse distincto conterraneo, illustre titular da pasta das Finanças do Estado.

Será recebido nas fronteiras da cidade por S. Excia o Sr. Dr. Interventor, Secretarios de Estado, Dr. Mario Caiado e outras pessoas amigas e de destaque social.